

EXISTE SELEÇÃO DE PERFIS DE ESTUDANTES NA REDE PÚBLICA? UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PERFIL DO ALUNADO DE UMA ESCOLA DE NITERÓI/RJ

IS THERE A SELECTION OF STUDENTS PROFILES IN PUBLIC SCHOOLS? A CASE STUDY ON THE PROFILE OF STUDENTS AT A SCHOOL IN NITERÓI/RJ

¿EXISTE UNA SELECCIÓN DE PERFILES DE ESTUDIANTES EN LA RED PÚBLICA DE ENSINO? UN ESTUDIO DE CASO SOBRE EL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES DE UNA ESCUELA EN NITERÓI/RJ

*Túlio José da Silva Tavares*¹

Resumo: Este artigo é resultado de uma pesquisa de monografia que analisou a dinâmica de seleção dos estudantes em uma escola da rede pública estadual (SEEDUC-RJ) localizada na cidade de Niterói, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. O estudo partiu da literatura da sociologia da educação de Pierre Bourdieu, Bernard Lahire, Marcio da Costa e Mariane Koslinski para deter-se no fenômeno pouco aparente da disputa por escolas públicas comuns que articulam qualidade com equidade de ensino (pouca seletividade socioeconômica), o que envolve a mobilização de famílias dos segmentos de menor rendimento por escolas com alto prestígio na hierarquia educacional. Além disso, é apresentada brevemente a cidade de Niterói, onde o colégio analisado está inserido, um breve histórico acerca da instituição analisada e do ensino médio regular. Como procedimento metodológico, aplicou-se um questionário em egressos do Colégio Estadual Esplendor² pela ferramenta *Google Forms*, obtendo-se 82 respostas, com o objetivo de delinear o perfil e as condições sociais do alunado e suas expectativas para os estudos na referida escola.

Palavras-chave: Desigualdades educacionais, igualdade de oportunidades, qualidade do ensino e escolas públicas.

Abstract: This article is the result of a monograph research that analyzed the dynamics of selection of students in a public school (SEEDUC-RJ) located in the city of Niterói, metropolitan region of the State of Rio de Janeiro. The study was based on the literature related to the sociology of education by Pierre Bourdieu, Bernard Lahire, Marcio da Costa and Mariane Koslinski in order to analyze the not so evident phenomenon of the dispute for common public schools that articulate quality with teaching equity (little socioeconomic selectivity), which involves the mobilization of families from lower income segments towards schools with high prestige in the educational hierarchy. In addition, the city of Niterói, where

¹ Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Licenciando em Ciências Sociais pela UERJ. Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE-UFRJ).

² A fim de garantir a privacidade dos informantes foi adotado como nome fictício da instituição de ensino pesquisada Colégio Estadual Esplendor (CEE).

the analyzed school is located, is briefly presented, as well as a brief history about the analyzed institution and regular high school. As a methodological procedure, a questionnaire was applied to alumni of Colégio Estadual Esplendor using the Google Forms tool, obtaining 82 responses, with the objective of delineating the profile and social conditions of the students and their expectations to carry out their studies in that school.

Keywords: Educational inequalities, equal opportunities, teaching quality, and public schools.

Resumen: Este artículo es el resultado de una investigación monográfica que analizó la dinámica de selección de estudiantes de una escuela pública estatal (SEEDUC-RJ) ubicada en la ciudad de Niterói, región metropolitana del Estado de Río de Janeiro. El estudio se basó en la literatura de sociología de la educación de Pierre Bourdieu, Bernard Lahire, Marcio da Costa y Mariane Koslinski para detener-se en el fenómeno poco aparente de la disputa por escuelas públicas comunes que articulan calidad con equidad docente (poca selectividad socioeconómica), ocasionando la movilización de familias de los segmentos de menores ingresos por parte de escuelas de alto prestigio en la jerarquía educativa. Además, se presenta brevemente la ciudad de Niterói, donde se ubica la escuela analizada, así como una breve historia sobre la institución analizada y la escuela secundaria regular. Como procedimiento metodológico, se aplicó un cuestionario a los egresados del Colégio Estadual Esplendor utilizando la herramienta Google Forms, obteniendo 82 respuestas, con el objetivo de delinear el perfil y condiciones sociales de los estudiantes y sus expectativas para realizar sus estudios en esa escuela.

Palabras-clave: Desigualdades educativas, igualdad de oportunidades, calidad de la enseñanza y escuelas publicas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a apresentar parte dos resultados alcançados na monografia³ intitulada “A escola e os seus estudantes: estudo de caso sobre as dinâmicas de seleção de uma instituição da rede estadual no município de Niterói-RJ”, defendida em 2021, para o curso de bacharelado em Ciências Sociais. O objetivo é refletir acerca da dinâmica de seleção de estudantes de uma escola de nível médio da rede pública estadual do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ), que goza dos mesmos meios de financiamento, gestão e estrutura curricular que as demais escolas da rede, mas que se destaca como sendo uma escola com elevado prestígio social entre o alunado economicamente desfavorecido. Assim, este artigo apresenta um estudo de caso que visa analisar as percepções dos estudantes egressos acerca de

³ Neste trabalho apresento parte do resultado da minha monografia, onde analiso as respostas do alunato do CEE. No entanto, na pesquisa que deu corpo a esse trabalho, também busco compreender a percepção dos profissionais da educação dessa instituição acerca das mesmas questões. Esses dados pretendo apresentar em trabalhos futuros.

fatores internos e externos que contribuem para a construção da reputação de uma instituição de ensino médio.

Para responder tais questões, os egressos do Colégio Estadual Esplendor (CEE) de 2015, 2016 e 2017, foram submetidos a um questionário pela plataforma *Google Forms*, resultando em 82 respostas, coletadas entre 07/03/2020 e 31/07/2020. O conhecimento dos potenciais respondentes do questionário partiu do acesso ao Diário Oficial do Estado Rio de Janeiro (DOERJ), no qual são publicadas as listas de concluintes do ensino médio. A partir dessas listas, estabeleceu-se contato com os egressos utilizando-se a rede social *Facebook*. O estudo de caso do CEE foi amparado em pesquisa de cunho descritivo e exploratório, a partir do método hipotético-dedutivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizada com fontes secundárias (bibliografia) e jornalísticas e com coleta de dados a partir de um questionário estruturado e semiaberto. A organização dos questionários foi apoiada nas abordagens de Antônio Carlos Gil (2002) e Roberto Nogueira (2002).

Utilizou-se como aporte teórico as concepções da sociologia da educação de Pierre Bourdieu, Bernard Lahire, Marcio da Costa e Mariane Koslinski, voltadas, nesta pesquisa, para compreender o processo seletivo e os mecanismos de composição do alunado por instituições de ensino de prestígio da rede pública em que prevalecem estudantes de camadas populares. Uma vez que os indivíduos de segmentos com menor prestígio, poder e rendimento também se utilizam dos sinais da classificação hierárquica das escolas no processo de escolha da instituição escolar nas quais pretendem que seus filhos estudem, a atenção dessas famílias à classificação das escolas expõe a mobilização familiar por uma educação diferenciada, acesso à informação e uma disponibilidade para enfrentar longos deslocamentos diários (do lugar de moradia até a escola) em busca do ensino que consideram de melhor qualidade.

1. A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E O MERCADO POUCO VISÍVEL DA DISPUTA POR ESCOLAS PÚBLICAS COMUNS

Segundo Costa e Koslinski (2012), a disputa das famílias por determinadas escolas públicas é um fenômeno pouco aparente. A concorrência resulta da hierarquia de prestígio das instituições de ensino, pois algumas contam com uma boa reputação na região em que estão

localizadas (ÉRNICA; BATISTA, 2012). Costa e Koslinski (2012) definem esse quase-mercado educacional no cenário brasileiro como um fenômeno que não resulta de uma política oficial, mas possui características próprias, embora menos visíveis ou ocultas; por esse motivo, pode ser caracterizado como sendo um “quase-mercado oculto”. Esse estudo tem como objetivo analisar que entre a população economicamente desfavorecida, também ocorrem disputas pela oportunidade de acesso às escolas públicas com reputação superior em relação às demais.

Os mecanismos formais de seleção escolar impulsionam a desigualdade social, pois aumentam as chances de quem já detém alguma vantagem no quadro competitivo - notadamente no campo das relações sociais -, mas amparando-se no princípio da meritocracia. Segundo François Dubet, do ponto de vista dos indivíduos, o conceito de igualdade de oportunidades escolares (acesso à educação de qualidade) é um princípio cruel que resulta de dois processos fundamentais; um deles seria interno à natureza da competição meritocrática, pois deve ser articulado a partir de um padrão de excelência que os indivíduos devem ser capazes de aspirar. Aqueles que não conseguem acessar esse princípio são hierarquizados por seus fracassos, pois a excelência/igualdade de oportunidades é dada somente aos que merecem (DUBET, 2011). Esse processo cria inúmeras dificuldades para indivíduos que pertencem a determinados grupos sociais. Sendo assim, a educação é um campo que produz suas próprias desigualdades e suas próprias exclusões dentro de uma sociedade que já é desigual. Diante disso, o quase-mercado oculto educacional atuaria como potencial amplificador dos níveis de desigualdades sociais (COSTA; KOSLINSKI, 2012).

A desigualdade social é reforçada pelo acesso às instituições de ensino no contexto urbano, a partir da desigual oferta de infraestrutura, expectativas dos professores, recursos humanos, qualidade dos serviços, como bibliotecas, e da diversidade e quantidade de colégios nas localidades em que os estudantes residem. A trajetória escolar e o desempenho estudantil também são fatores que podem influenciar na inserção desigual nas instituições de ensino, inclusive nas escolas consideradas comuns, ou seja, sem reputação destacada (KOSLINSKI; ALVES; LANGE, 2013). Observa-se, então, que a mobilização familiar e a hierarquização das escolas – sejam elas privadas ou públicas - são realizadas também por famílias de camadas populares; estas realizam escolhas entre diferentes perfis de estabelecimentos de

ensino levando em conta: infraestrutura, localização, grau de tradição, ensino, clima escolar, dentre outros (NOGUEIRA, 2005).

2. O IMPACTO DA MOBILIZAÇÃO FAMILIAR NA ESCOLHA ESCOLAR

O sociólogo Pierre Bourdieu propõe que o capital cultural é o elemento de maior impacto no destino escolar do alunado. De forma que todos os indivíduos incorporam uma bagagem cultural que fora herdada de seus familiares, e alguns componentes dessa bagagem contribuem para o sucesso ou o fracasso escolar. Alguns desses elementos seriam objetivos e externos, como o capital econômico que, através de bens e serviços potencializaria o capital social, isto é, os relacionamentos sociais da família – suas redes sociais -, e o capital cultural institucionalizado, que proporciona os títulos escolares. Segundo Pierre Bourdieu:

A noção de capital cultural impôs-se, primeiramente, como uma hipótese indispensável para dar conta da desigualdade de desempenho escolar de crianças provenientes das diferentes classes sociais, relacionando o “sucesso escolar”, ou seja, os benefícios específicos que as crianças das diferentes classes e frações de classe podem obter no mercado escolar, à distribuição do capital cultural entre as classes e frações de classe. Este ponto de partida implica em uma ruptura com os pressupostos inerentes, tanto à visão comum que considera o sucesso ou fracasso escolar como efeito de “aptidões” naturais, quanto às teorias do “capital humano” (BOURDIEU, 2007, p. 73).

A transmissão do capital cultural, segundo Lahire (1997), não advém somente da escolarização que os progenitores tiveram, pois perpassa também as interações sociais objetiva e subjetivamente disponibilizadas. A ausência de capital cultural não impossibilita um lugar simbólico que obtenha destaque no âmbito escolar a partir de simples ações no cotidiano (PIOTTO, 2008).

O capital informacional, componente do capital cultural, é imprescindível para a criação de estratégias que visem à orientação da prole. No caso dos responsáveis, além de sua importância para a compreensão das hierarquias escolares, em que é possível observar, apurar e julgar as ramificações das redes de ensino com relação à qualidade acadêmica e/ou de prestígio social, esse tipo de capital cria possibilidades desiguais para os grupos sociais que buscam a melhor educação para seus filhos, pois o acesso ao funcionamento do sistema de ensino não opera da mesma maneira em todas as camadas da sociedade (ALVES, 2010).

3. O ENSINO MÉDIO

Em 1996, foi prevista a progressiva extensão da obrigatoriedade do ensino médio na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). Após forte pressão dos estudantes que concluíam o ensino fundamental (atual 9º ano), e por conta de uma universalização tardia do ensino fundamental, ocorreu um aumento da demanda por matrículas no nível médio, passando de 5.739.077 em 1996 para 9.169.357 no ano de 2004, um aumento de 59,8%. Ainda que o ensino médio tenha obtido um aumento considerável de matriculados na década de 1990, após 2004, esses números estagnaram e chegaram a declinar (INEP, 2011).

Uma das questões que levaria ao declínio do ensino médio, é pela última etapa da educação básica não fazer parte do capital cultural de todos os grupos sociais e da experiência familiar de todos os segmentos da sociedade. Tal circunstância resultaria em uma geração de jovens de baixa renda mais escolarizados que seus pais (KRAWCZYK, 2011). Ao mesmo tempo, uma das questões estaria ligada as sucessivas reformulações, isso porque desde a década de 1970, reformas do ensino médio entraram no radar das políticas nacionais antes mesmo dessa última etapa da educação básica assumir destaque entre as classes populares (FERRETI; SILVA, 2017).

4. A CIDADE DE NITERÓI E A ESCOLA RETRATADA

Niterói, cidade em que está localizado o CEE, é um município da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Segundo o “Atlas Brasil”, uma plataforma de consulta do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), Niterói estaria na faixa de desenvolvimento humano “muito alto”; ainda segundo a plataforma, as maiores contribuições para o IDHM muito alto seriam a renda, a longevidade e a educação. Embora Niterói tenha um considerável IDH, a cidade é a que mais segrega na perspectiva cor/raça do Brasil, segundo o Mapa de Desigualdade da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (BETIM, 2020).

No governo Nilo Peçanha (1903-1906), foi iniciada uma reforma urbana em Niterói, cuja inspiração adveio da reforma Pereira Passos⁴ na cidade do Rio de Janeiro. A Praça da República foi estruturada para ser o principal centro cívico da então capital fluminense, abrigando em seu entorno a sede do poder estadual e o CEE⁵. A escola analisada tem mais de 175 anos e é uma das mais tradicionais da cidade. Está localizada na região administrativa das Praias da Baía.

5. O PERFIL DOS ESTUDANTES DA ESCOLA ANALISADA

Inicialmente, será realizada uma breve descrição dos estudantes egressos que responderam ao questionário, a partir dos seguintes indicadores: idade, sexo, cor/raça, renda. O questionário foi formulado com o objetivo de compreender a trajetória dos ex-alunos do CEE até chegarem à unidade de ensino, a vivência dentro da instituição e a trajetória atual desses alunos. A faixa etária dos respondentes variou entre 18 e 25 anos, segundo as respostas obtidas. A maioria dos que responderam tinham 21 anos (37 pessoas), seguido por 22 anos (14 pessoas), 20 anos (13 pessoas) e 23 anos (10 pessoas). No que se refere ao sexo, 22 respostas eram do sexo masculino, e 58 do sexo feminino. Nenhum respondente selecionou “outros”, isto é, aqueles(as) que não se identificam como pessoas do sexo feminino ou masculino. Na pergunta sobre cor/raça, 52 entrevistados afirmaram ser não brancos (pardos e pretos) e 30 responderam que sua cor/raça era branca.

Com relação ao grau de escolaridade dos pais dos egressos, 47 teriam concluído o ensino médio, 21 o ensino fundamental II (6º ao 9º ano), 7 o ensino fundamental I (1º ao 5º ano), e 5 o ensino superior (graduação). Duas (2) pessoas responderam “nenhum”, e nenhum pai cursou a pós-graduação, segundo as respostas. No que compete ao grau de escolaridade das mães dos egressos, 48 teriam concluído o ensino médio, 15 o ensino fundamental II (6º ao 9º ano), 9 o ensino fundamental I (1º ao 5º ano), 8 o ensino superior (graduação), e uma (1) a pós-graduação. Uma pessoa optou pela alternativa "nenhuma".

⁴ A reforma Pereira Passos ocorreu no início do século XX, entre 1902 e 1906.

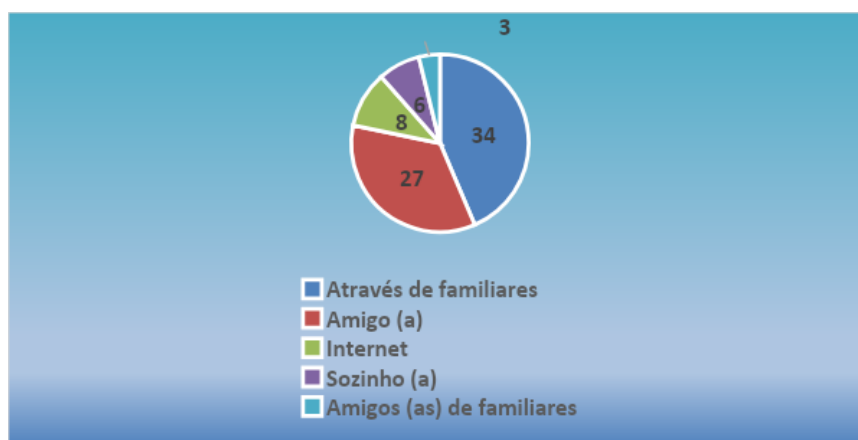
⁵ O CEE é uma instituição composta por cerca de 3.000 estudantes segundo a direção da instituição em 2020. Além disso, a escola possui 29 salas de aula.

Figura 1 - Renda per capita total da família.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Embora Lahire (2014) aponte em sua obra que as crianças de meios socioculturais desfavorecidos não estão necessariamente mais expostas ao insucesso escolar, o autor concorda que quanto maior a escolaridade dos responsáveis, maior será a possibilidade de uma orientação comportamental da prole em relação às exigências da instituição escolar, como também destaca Amândio (2014). Com relação ao tipo de escola na qual os entrevistados cursaram o ensino fundamental, 37 cursaram em escola pública, 29 em escola privada, 8 a maior parte em escola privada, e 8 a maior parte em escola pública.

No que concerne à instituição de ensino ao qual os egressos estavam vinculados no ensino fundamental, observa-se que os números não se distanciam de maneira considerável com relação à escola pública e à privada. Tais dados sugerem que famílias que matricularam seus filhos em escolas públicas e privadas durante o ensino fundamental enxergaram o CEE como uma instituição capacitada para oferecer o tipo de formação que desejavam para seus filhos durante o ensino médio. Não se trata, portanto, de uma instituição que recebe estudantes oriundos tão somente das redes públicas, o que pode ser um indício de que a instituição exerce um atrativo geral na região em que se localiza. O turno em que a maioria dos entrevistados concluiu o ensino médio no CEE foi o da manhã, alcançando 67 pessoas, em oposição aos 15 do turno da tarde.

Figura 2 - Como conheceram a instituição de ensino analisada.

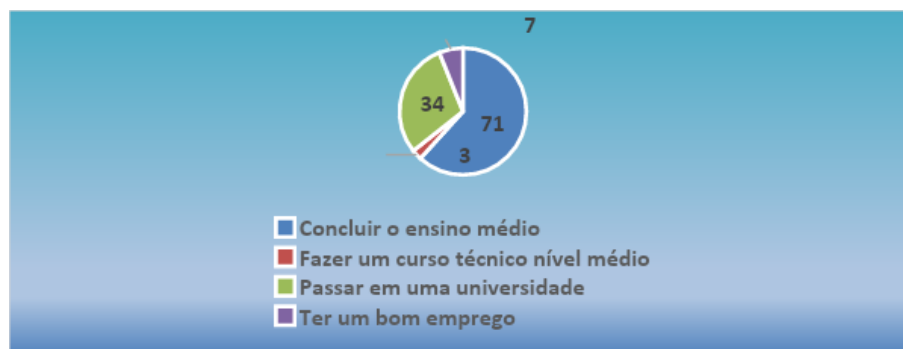
Fonte: Autoria própria, 2020.

Acerca de como conheceram a instituição, prevaleceram as alternativas correspondentes aos familiares (34) e aos amigos (27). Em sua pesquisa sobre a escolha do estabelecimento de ensino, Resende e seus colaboradores notaram que as escolas estaduais e municipais que apresentavam melhores desempenhos (de acordo com os dados da sua pesquisa) coincidiam com aquelas cujo alunado informava predominantemente que conheceu a escola através de recomendação dos amigos (RESENDE, NOGUEIRA E NOGUEIRA, 2011). Na coleta de dados deste trabalho, também se tornou evidente a ocorrência considerável dessa recomendação. Embora a internet não apareça de modo intenso como no caso dos familiares e amigos, ela é a terceira fonte de informação mais destacada. Costa e Koslinski (2012) relatam, ao analisar escolas comuns de prestígio, a importância das redes sociais para acessar informações acerca de sua reputação.

Quando perguntado se os egressos prestaram concurso para alguma escola seletiva a nível médio, 38 responderam que sim, outros 38 responderam que não. Seis (6) pessoas não responderam. O questionamento relacionado ao modo pelo qual os egressos conheceram o CEE e à possível procura de outras instituições de ensino tem como objetivo compreender o grau de influência dos capitais sociais e culturais nessa escolha, pensando-se nas socializações internas nos meios populares em que haja um membro familiar em quem possam apoiar-se na

busca por novas perspectivas educacionais e na capacidade de escolha associada ao capital informacional (AMÂNDIO, 2014).

Figura 3 – Objetivos ao entrar no CEE



Fonte: Autoria própria, 2020

Quando perguntado se a escola analisada fomentou as expectativas de inserção em uma universidade, 42 afirmaram que aumentou moderadamente, 29 que aumentou totalmente e 11 que não aumentou. Com relação ao grau de escolaridade dos egressos, no ano de 2020, 59 estavam no ensino superior, 19 tinham concluído o ensino médio e 4 estavam com o ensino superior completo. Nenhum estudante afirmou que havia entrado na pós-graduação quando da aplicação do questionário.

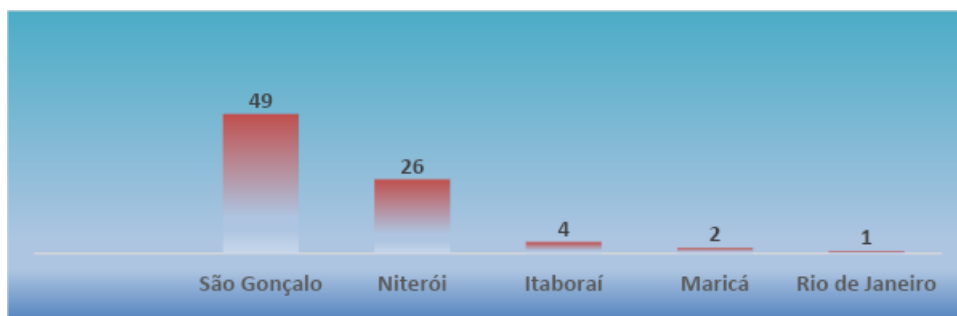
O objetivo inicial para a maioria dos respondentes ao ingressarem no CEE era de apenas concluir o ensino médio (Figura 3), o que pode indicar que suas aspirações eram moderadas. O propósito desses estudantes poderia estar ligado a um estudo “suficiente” que, dentro da perspectiva de Bourdieu ligada ao capital cultural nas classes populares, seria o alcance de uma escolarização maior que a dos responsáveis, ou ao menos suficiente para atingir um nível socioeconômico mais elevado que o dos pais (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Embora a maior expectativa desses alunos ao cursar o ensino médio no colégio analisado não esteja relacionada a sua inserção na universidade (Figura 3), observa-se que o grau de escolaridade ligado ao ensino superior completo ou incompleto alcança um número elevado de pessoas, pois 32 dos entrevistados cursavam ou cursaram o ensino superior em

uma universidade privada e 31 uma universidade pública; dois respondentes afirmaram estudar em duas universidades ao mesmo tempo, ambos em uma pública e outra particular. Para Bourdieu, a continuidade dos estudos revela uma atitude fomentada pela família, gerando esperanças de êxito escolar a partir da educação como meio de transformação social (BOURDIEU, 2007).

O dado que mais se aproxima a unanimidade está relacionado ao transporte público. Questionou-se se os egressos utilizavam transporte público para ir à escola: 79 afirmaram que sim e apenas 3 disseram que não.

Figura 4 - Em qual município você morava quando estudou no CEE?



Fonte: Autoria própria, 2020.

Segundo Érnica e Batista (2012), a localização de instituições escolares em uma região de menor vulnerabilidade social e com maior oferta de equipamentos públicos e privados em seu entorno pode fazer diferença na clientela que a escola receberá. No caso do CEE, para além da localização privilegiada e recursos essenciais e não essenciais na região como hospital, delegacia, shoppings e parques, o prestígio do colégio pode potencializar a procura, preferência e escolha dos indivíduos localizados em diferentes municípios (Figura 4). Uma clientela que parte de uma mobilização familiar por uma qualidade educacional em meio às possibilidades existentes, a partir do acesso a informações que repercutem nas suas escolhas ainda que distante da residência.

6. UMA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE REPUTAÇÃO?

Nesta seção, pretendemos analisar as respostas dos egressos às perguntas abertas do questionário, que são as seguintes: “O CEE foi a sua 1.^a opção de escola indicada no site de inscrição ‘Matrícula Fácil’⁶? Por quê?” e “O que significou estudar no CEE para você? Relate a sua experiência”. Será possível analisar, desse modo, a hipótese de prestígio da unidade de ensino a partir dos respondentes. Detendo-nos em outros trabalhos acerca da reputação de escolas públicas, vemos que em uma pesquisa sobre as práticas e percepções docentes sobre prestígio e clima escolar nas escolas públicas do município do Rio de Janeiro, Brito e Costa coletaram de um de seus informantes o seguinte depoimento: “Essa escola aqui tem uma boa fama” (BRITO, COSTA, 2010, p. 505); ao observarmos as respostas para as perguntas abertas, especialmente para “O CEE foi a sua 1.^a opção no site de inscrição ‘Matrícula Fácil’? Por quê?”, notamos que o termo “fama” foi consideravelmente repetido por egressos do colégio ao explicitar os motivos para o desejo de ingressar na instituição. Expressões ligadas à “boa reputação” do colégio aparecem 31 vezes, como as que seguem:

Sim. Porque ela é famosa por ter um bom ensino entre as escolas públicas sem um concurso.
Sim, pois era a melhor escola pública sem ter que fazer prova.
Sim, porque era a mais renomada entre as opções.
Sim, é uma escola muito bem falada.
Sim, pois é considerado um colégio seguro e de qualidade na minha cidade.
Referência no ensino público.

Em seu estudo de caso do prestígio e hierarquia de escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro, Marcio da Costa constatou, a partir de um questionário aplicado a alunos e professores, um forte sentimento de pertencimento e um prazer e orgulho por fazer parte de certos meios escolares (COSTA, 2008). No questionário aplicado aos egressos do CEE também se notou tal sensação de pertencimento e sentimento de orgulho:

Uma realização e satisfação enorme. Foi incrível pois sempre quis estudar lá. Eu amo a escola e sinto falta até hoje. O [CEE] me ensinou mais do que matemática e português.
Ah, foi uma experiência maravilhosa. Sinto que foi o que me escolheu como aluna. A saudade é tão grande que eu vou me formar e ser professora nessa escola!

⁶ É o meio virtual pelo qual é feita a matrícula dos estudantes da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). Na plataforma, o estudante pode escolher até cinco opções de escolas nas quais deseja se matricular, além do turno, por ordem de preferência.

Fica claro, portanto, que os professores, através das práticas pedagógicas, são capazes de influenciar consideravelmente a trajetória de seu alunado, podendo, dessa forma, auxiliar no sucesso escolar dos estudantes (BRITO; COSTA, 2010). O interesse intelectual dos alunos advém do modo de ensinar, do estímulo, do diálogo e da paciência apresentados pelos docentes; tais fatores contribuem para uma identificação entre aluno e professor/disciplina (KRAWCZYK, 2011). Embasando essa afirmação, na pergunta “O que significou estudar no CEE para você? Relate a sua experiência”, as declarações mais destacadas estavam relacionadas ao incentivo dos professores ou/e funcionários, com mais de 20 menções desse tipo.

Estudar no [CCE] foi poder me reencontrar como Artista, a escola teve uma influência muito grande sobre mim, enquanto artista, tive incentivos de professores que sempre me disseram que minha missão é brilhante, em relação a minha arte me diziam para nunca ter medo de mostrar quem realmente sou e não ter vergonha (...). Foi elementar para conseguir entrar na faculdade pública, o incentivo que tive dos meus professores foi fundamental.

Alguns problemas que são comuns na rede pública estadual do Rio de Janeiro também foram levantados pelos egressos, como a falta de organização do colégio, que pode estar ligada a uma crise de gestão vivenciada no início da década de 2010, e a falta de professores.

A parte que deixou muito a desejar foi a organização, por exemplo, para obter uma declaração era uma luta e muitas das vezes os funcionários tratavam as pessoas de forma grossa. Além de não me sentir 100% segura enquanto estava lá, durante meu primeiro ano, pois a única exigência era estar de calça jeans e blusa branca. No meu segundo e terceiro ano começou a melhorar com o sistema de carteirinha e etc. Apesar de não ter tido aula de matérias importantes como matemática e química por quase todo o período do ensino médio (1 ano e meio) tive bons professores que deram bastante direcionamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O prestígio da escola analisada – Colégio Estadual Esplendor (CEE) - é notório entre estudantes economicamente desfavoráveis. A boa reputação parte mais da tradição e do corpo docente da instituição, fatores a serem analisados de modo mais aprofundado nos próximos trabalhos.

É visível no decorrer desta pesquisa que os estudantes de famílias de baixo poder econômico também utilizam parâmetros de classificação hierárquica de escolas, materializando mobilização familiar, acesso à informação e disponibilidade em se deslocar, pensando sempre em uma educação de qualidade. A preferência pelo CEE parte de perspectivas como a geracional, isto é, pela referência de membros da família que estudaram na instituição; indicação dos responsáveis; rede de amigos e internet. Os responsáveis, em sua maioria, concluíram o ensino fundamental ou médio. O tipo de escola em que os egressos estavam inseridos no fundamental equilibrou-se entre a rede pública de ensino e a rede privada. A maioria dos egressos respondentes utilizavam transporte público para chegar à instituição receptora de estudantes do próprio município e de municípios vizinhos. Uma parte considerável havia feito concurso para uma escola que demandava um processo seletivo. A maioria dos respondentes estava cursando o ensino superior, confirmando o aumento moderado nas expectativas dos estudantes com relação à inserção no ensino superior. Foi possível constatar que a maioria dos estudantes respondentes possuíam um certo conhecimento da escola e apresentavam objetivos para estudar no CEE, desde uma estratégia familiar até a crença na educação como possibilitadora de mudanças sociais, o que denota que a inserção na escola perpassa o capital informacional e cultural entre o alunado da instituição. Trata-se, portanto, de uma escola disputada por conta da sua reputação consolidada historicamente na cidade de Niterói e em municípios vizinhos que compõem o Leste Fluminense, região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. Escolhas familiares, estratificação educacional e desempenho escolar: quais as relações?. **Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 2, p. 447 - 468, 2010.

AMÂNDIO, Sofia Lai. O fio constitutivo da sociologia empírica de Bernard Lahire. **Sociologia, problemas e práticas**, [s. l.], n. 76, p. 33 - 49, 2014.

BETIM, Felipe. A Niterói de Iris e Alessandro desenha o mapa da segregação racial brasileira. Niterói: **El País**, 25 ago. 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-08-25/aniteroi-de-iris-e-alessandro-desenha-o-mapa-da-segregacao-racial-brasileira.html>. Acesso em: 19 fev. 2020.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano de Desenvolvimento da Educação**. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/saeb_matriz2.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

BRITO, Márcia de Sousa Terra; COSTA, Marcio da. Práticas e percepções docentes e suas relações com o prestígio e clima escolar das escolas públicas do município do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 45, p. 500 - 511, set./dez. 2010.

COSTA, Marcio da. Prestígio e hierarquia escolar: estudo de caso sobre diferenças entre escolas em uma rede municipal. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 39, p. 455-469, 2008.

COSTA, Marcio da; KOSLINSKI, Mariane C. Escolha, estratégia e competição por escolas públicas. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 195 - 213, mai./ago. 2012.

DUBET, François. **Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades**. 1. ed. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2011. 128 p.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE. Campinas: Cedes, v. 32, n. 117, 2011.

ÉRNICA, Maurício; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, ed. 146, p. 640 - 666, mai./ago. 2012.

FERRETI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro da. Reforma do ensino médio no contexto da medida provisória nº746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 385-404, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LkC9k3GXWjMW37FTtfSsKTq/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2020. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

NITERÓI. IBGE. **Panorama**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/niteroi/panorama>. Acesso em: 25 out. 2020.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, p. 752-769, set./dez. 2011.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo: Ática, 1997.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins and NOGUEIRA, Maria Alice. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 78, p. 15-35, abr. 2002.

NOGUEIRA, Maria Alice. A relação família-escola na contemporaneidade: fenômeno social/interrogações sociológicas. **Análise Social**, Lisboa, v. 40, n. 176, p 563-578, 2005.

NOGUEIRA, Roberto. **Elaboração e análise de questionários**: uma revisão da literatura básica e a aplicação dos conceitos a um caso real. Rio de Janeiro: Ufrj, 2002. 27 p.

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL (Niterói). **Perfil**: Niterói, RJ. 2013. Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/niteroi_rj#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Desenvolvimento%20Humano,IDHM%20entre%200%2C800%20e%201. Acesso em: 17 jul. 2020.

PIOTTO, Débora Cristina. Trajetórias escolares prolongadas nas camadas populares. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol. 38, n. 135, p. 701-707, dez. 2008.

RIO DE JANEIRO. IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Como faço para adquirir uma cópia da minha conclusão de ensino médio?** Disponível em: <http://www.ioerj.com.br/portal/modules/smartfaq/faq.php?faqid=70>. Acesso em: 26 out. 2021.